

## **Musicoterapia no serviço público municipal de Ponta Grossa: abrindo novos horizontes**

Daniele Penha Antoniassi<sup>24</sup>

Luciana Alves da Silva<sup>25</sup>

Maria Terezinha Chociai<sup>26</sup>

### **RESUMO**

Demonstrar-se-á através deste como tem sido a implantação da musicoterapia no município de Ponta Grossa, incluindo a visão dos pacientes, dos funcionários e das musicoterapeutas; relatar-se-á sobre os atendimentos e os projetos desenvolvidos. Em maio de 2010, a prefeitura promoveu concurso público para provimento de cargos incluindo musicoterapeutas. Existem no momento 2 locais que dispõem do atendimento de musicoterapia, o Prédio central da prefeitura e o CAPS AD. O trabalho da musicoterapia tem sido direcionado a dois agrupamentos, sendo que o primeiro visa a promoção da saúde do servidor e da comunidade (portadores de transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de substância psicoativa) e psicopatologias exclusivamente aos servidores da prefeitura com, episódios depressivos, esquizofrenia, transtorno afetivo bipolar, transtorno obsessivo-compulsivo, e outros transtornos ansiosos. Já o segundo tem por objetivo a prevenção com a finalidade de promover a qualidade de vida através das práticas de exercícios físicos, dinâmicas de grupo e utilização da música e seus elementos, sendo realizado no ambiente de trabalho, o “momento bem estar”. A musicoterapia está se desenvolvendo em Ponta Grossa, ainda que com pequenos passos, e

---

<sup>24</sup> Graduada pela Faculdade de Artes do Paraná em 2007, musicoterapeuta concursada pela Prefeitura Municipal de Ponta Grossa, [musicoterapeutadaniele@hotmail.com](mailto:musicoterapeutadaniele@hotmail.com)

<sup>25</sup> Graduada pela Faculdade de Artes do Paraná em 1997, especialista em Psicopedagogia, musicoterapeuta concursada pela Prefeitura Municipal de Ponta Grossa, [lucianawins@yahoo.com.br](mailto:lucianawins@yahoo.com.br), CV Plataforma Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7598637250752374>

<sup>26</sup> graduada pela Faculdade de Artes do Paraná em 2010, especialista em Educação Especial, musicoterapeuta concursada pela Prefeitura Municipal de Ponta Grossa, [mtchociai@ig.com.br](mailto:mtchociai@ig.com.br)

vislumbra aceitação que leva à construção de objetivos que delinearão este processo.

Palavras-chave: Musicoterapia –Organizacional – Psicopatologias

## **INTRODUÇÃO**

Pretende-se relatar o caminho que tem sido percorrido desde o ingresso das 3 (três) musicoterapeutas na Prefeitura Municipal de Ponta Grossa, bem como esta tem se instalado. Para tanto, explanar-se-á sobre os projetos aplicados e os tratamentos realizados.

[...]Há duas orientações envolvendo as abordagens da saúde: na orientação que valoriza a patologia, a saúde é uma condição definida pela ausência de doença; na orientação que valoriza a saúde, ela é um continuum que inclui todos os graus de saúde. Indo mais além, a definição de saúde aqui proposta, é a de um processo para atingir o potencial máximo de integridade individual e ecológica do sujeito". (BRUSCIA, 2000, p. 24)

É importante notar que quase todos os pacientes são acompanhados por psiquiatras ou neurologistas e fazem tratamentos farmacológicos, em interação aos processos terapêuticos interdisciplinares.

É comum a todos os procedimentos realizados o enfoque holístico, sendo que tanto as musicoterapeutas como os demais profissionais das respectivas equipes visam a saúde em sua totalidade. O fato não é negar a patologia, mas evitar a supervalorização da doença. Partindo desse pressuposto tem se delineado o processo musicoterápico, visando a saúde mental, a reintegração ao trabalho, a recuperação e a superação de dificuldades.

## DESENVOLVIMENTO

O CAPS AD conta com médico psiquiatra, psicólogos, enfermeiros e auxiliares, terapeutas ocupacionais, assistente social e, desde agosto de 2010, com musicoterapeuta.

Síndrome de dependência é o conjunto de fenômenos comportamentais, cognitivos e fisiológicos que se desenvolvem após repetido consumo de uma substância psicoativa, tipicamente associado ao desejo poderoso de tomar a droga, à dificuldade de controlar o consumo, à utilização persistente apesar das suas conseqüências nefastas, a uma maior prioridade dada ao uso da droga em detrimento de outras atividades e obrigações, a um aumento da tolerância pela droga e por vezes, a um estado de abstinência física. (CID 10).

Segundo a Organização Mundial da Saúde, "droga é toda a substância que, introduzida em um organismo vivo, pode modificar uma ou mais de suas funções". O que caracteriza a dependência é a perda total ou parcial da capacidade de ser ou estar abstinente. Os processos de redução de danos e recuperação objetivados pela equipe residem no fator de que o paciente pode e deve ser responsável pelo seu tratamento e recuperação.

O centro atende diariamente a comunidade, desenvolvendo ações terapêuticas com a finalidade de reabilitação psicossocial aos usuários de substâncias psicoativas, maiores de dezoito anos, e que aderem ao tratamento espontaneamente.

O atendimento é feito de segunda a sexta-feira, nas modalidades: intensiva, semi-intensiva e não intensiva, sendo que a modalidade é definida de acordo com a necessidade e as possibilidades de cada paciente.

A dinâmica de funcionamento é bem diferente, pois há uma grande inconstância entre os pacientes, muitos não frequentam com assiduidade, alguns recaem e não retornam.

O processo inicia-se com “o acolhimento”, que é uma entrevista inicial diferente de uma anamnese tradicional. O terapeuta que acolhe será referência para aquele paciente, e estará em constante contato, prestando-lhe atendimento individual ou grupal, com a finalidade de delinear seu plano terapêutico, esclarecer dúvidas, ou procurar alternativas para dificuldades intercorrentes. Os atendimentos são em sua maioria em grupo, e incluem oficinas e terapias.

No início havia grande dificuldade em alavancar o trabalho musicoterapêutico, os pacientes se intimidavam com os processos usuais de avaliação. Através dos grupos de referência, interação social, da indicação das técnicas de referência, e de conversas e audições informais, formaram-se os grupos.

Foi possível verificar que ainda que o dependente químico demonstre muitas vezes o desejo de “quebrar padrões e normas sociais”, em outras se encontra carregado de cobranças, medos e timidez, utilizando as drogas como meio ou subterfúgio para seus anseios. Partindo deste ponto, objetivou-se criar um espaço livre de julgamentos, para proporcionar momentos de entrega que ocorreriam no processo musicoterápico, fortalecendo vínculos entre os participantes.

Ao iniciar-se um grupo, percebe-se o medo de se expor; tocar e cantar, para muitos, parece uma “inquisição”. Como estratégia de aproximação, tem se priorizado iniciar com audições, técnicas de relaxamento e para tanto também são utilizados exercícios de percepção corporal, respiração e atmosferas sonoras aleatórias. Com a evolução destes primeiros objetivos, partem para um processo ativo e vão se familiarizando com os instrumentos.

Atualmente os grupos mais antigos já se expressam através de recriação e improvisação musical. Relatos dos pacientes demonstraram que dormem melhor nos dias subseqüentes às sessões, e ainda percebem-se ganhos explícitos em aspectos sociais e familiares. Muitos pacientes

mencionam sentir prazer e desenvoltura semelhantes ao que sentem quando sob efeito de substâncias.

Paralelamente aos atendimentos em grupo, a musicoterapeuta realiza junto ao maestro Adriano Sátiro (voluntário) uma oficina terapêutica de coral, que conta com a participação de terapeutas pacientes e funcionários. Os pacientes informam sentir-se muito bem durante as oficinas do coral (Coral AD'Irírios). Percebe-se que a auto-estima e o asseio aumentaram, sendo que o coral já se apresentou a público, obtendo sucesso que estimulou o grupo a preparar-se para outras performances. Entre os objetivos deste trabalho encontra-se inserção social, melhora da auto-estima, benefícios físicos, mentais e emocionais trazidos pelo ato de cantar.

No mês de outubro de 2010 a musicoterapeuta Daniele ao iniciar seu trabalho junto à Prefeitura, percebeu que embora a equipe interdisciplinar conhecesse a musicoterapia, sempre se expressavam buscando saber mais sobre o tema. Entretanto em nenhum momento as pessoas desacreditaram da importância do trabalho. Ao contrário, pediam para participar. Tal fator inspirou o projeto "Momento bem estar", que objetiva a qualidade de vida do servidor, e já é possível notar a obtenção de resultados positivos.

Ao iniciar os atendimentos era nítida a expectativa dos pacientes, que demonstravam curiosidade por não saber do que se tratava, mas no decorrer do processo a aceitação foi grande. Atualmente estão assíduos, estabelecendo o vínculo e externando o desejo de permanecer. Portanto, com relação à insegurança em relação ao novo, é possível afirmar que a acolhida ocorreu em todos os sentidos.

No início de novembro a musicoterapeuta Maria Terezinha Chociai passou a integrar a equipe interdisciplinar da Prefeitura Municipal de Ponta Grossa, foi bem acolhida e aceita por todos os profissionais, que embora demonstrassem pouco conhecimento sobre a musicoterapia, estavam extremamente dispostos conhecê-la melhor. Sua vivência na Prefeitura pode mostrar aos funcionários e demais que não há segredos para se incluir uma

pessoa com deficiência. Não necessitam grandes mudanças, apenas algumas adaptações. Ainda observa-se mais uma quebra de padrões e preconceitos, pois a mesma é a primeira pessoa com deficiência visual total, nesta Instituição Pública, a primeira musicoterapeuta cega do Paraná e a terceira do Brasil.

Para que acontecessem os atendimentos, tiveram que adequar o espaço físico, aguardar a compra de instrumentos, e por fim a demanda de tempo que tais protocolos levam em uma instituição pública.

Todos indicados para a musicoterapia através da equipe interdisciplinar do departamento de Saúde Ocupacional da Secretaria de Recursos Humanos, constituída por assistentes sociais, psicóloga, médicos do trabalho e musicoterapeutas, participam de um processo individual que dura aproximadamente 40 minutos, sendo que o principal diagnóstico era depressão. Os pacientes aceitaram com unanimidade o tratamento, e a prova disso é que são extremamente assíduos semanalmente. São atendidos os servidores que estão em processo de reabilitação e também os que se encontram afastados em auxílio doença, sendo que os mesmos são funcionários das seguintes secretarias: Secretaria de Recursos Humanos, da Saúde e da Educação.

Inicialmente, a fim de delinear o processo, foi feita uma entrevista, para compor a história sonora do paciente e sua história de vida. Em um segundo momento foram preenchidas as fichas musicoterápicas, testemunha musical e o contrato terapêutico.

A estrutura dos atendimentos se dá por meio de aquecimento (acolhida, relaxamento, entre outras formas), desenvolvimento (técnicas empregadas para trabalhar os conteúdos e objetivos traçados) e fechamento (finalização musical/verbal, rápida retrospectiva do que foi vivenciado no encontro e despedida).

São trabalhadas diversas técnicas com os pacientes, tais como: improvisação, composição, re-criação e audição (experiências receptivas), entre outras.

Percebe-se que os pacientes demonstram uma colaboração interativa, bem como uma aceitação no caso de intervenções que se julguem necessárias. Os objetivos mais pertinentes a serem trabalhados são: aumentar sua auto-estima, eliminar seu complexo de inferioridade, buscar tentativas de auto-conhecimento, resgatar o real valor da vida, trabalhar na conscientização em relação a auto-agressão/auto-punição, reforçar sua identidade, trabalhar o relaxamento muscular e alívio das tensões, angústias, ansiedade, nervosismo, entre outros estados emocionais.

Os pacientes demonstram terem atingido algumas metas: uma participante relatou que há tempos não tinha mais vontade de cuidar de sua aparência física, mas que começou a valorizar sua fisionomia, principalmente para vir aos atendimentos musicoterápicos. Outra, inicialmente apresentava uma voz com intensidade bem fraca, atualmente percebe-se que já consegue se colocar com uma voz mais forte que anteriormente. Segundo relato de alguns, estão voltando a encontrar um sentido de vida, falam até em retornar aos estudos ou fazer outros cursos de aperfeiçoamento profissional. Alguns afirmam não pensar mais em atentar contra sua própria vida e que já se encontram um pouco mais calmos e tranquilos.

Ao se fazer uma avaliação dos processos musicoterápicos, pode-se dizer que em pouco tempo já se conseguiu grandes avanços, pois com esta forma de tratamento os pacientes adquirem maior qualidade de vida e conseqüentemente melhor rendimento profissional, crescimento pessoal e significativa melhora em seus relacionamentos interpessoais.

Observou-se alguns aspectos característicos das patologias psiquiátricas, como a inexpressividade e rigidez da fisionomia, ou sempre a face com sorriso. A maioria dos pacientes apresenta-se com uma torrente de palavras e com autonomia nas atividades de vida diária (A.V.D), além de apresentar-se sempre com suas vestes cuidadas. Quanto aos gestos, alguns demonstram atividade motora aumentada, devido à sua agitação e/ou ansiedade. O contato, a vinculação se estabeleceu com bastante facilidade,

devido a empatia com o terapeuta ou devido ser uma das características da patologia.

O Projeto Bem-Estar é uma inovação, em que a Prefeitura passa a investir em formas de prevenção de saúde de seus funcionários, bem como na promoção de qualidade de vida. Com a inserção deste projeto, acredita-se que os servidores municipais se sentirão mais motivados e dispostos a trabalhar, pois passam a ser mais valorizados como pessoas em sua totalidade.

A duração de cada "Momento bem estar" é de apenas 15 minutos, assim não sobrecarrega nem cansa o funcionário e muito menos prejudica sua jornada de trabalho, por ser leve e de curta duração.

Os grupos são compostos de no máximo 6 servidores, pois é realizada a interpretação dos comportamentos observados, assinalando-se algumas questões de forma genérica e sutil, servindo como feedback, visto que estes momentos não serão de caráter terapêutico, mas quando é percebida a necessidade de atendimento musicoterápico o funcionário é encaminhado para o processo individual. Os encontros acontecem diariamente em 2 (dois) horários distintos.

O objetivo é promover adaptações fisiológicas e psíquicas, por meio de exercícios dirigidos que podem aliviar o estresse, diminuir o sedentarismo, as tensões acumuladas no trabalho e a fadiga visual, corporal e mental por meio das pausas para os exercícios; aumentar o ânimo para o trabalho e aumentar a integração social; promover a saúde e uma maior consciência corporal e melhorar o desempenho profissional.

Para a instituição, a incorporação do "Momento bem estar" pode trazer muitos benefícios, tais como: redução de faltas dos funcionários, aumento da produtividade e maior integração da equipe.

Segundo BRABO (1996, p. 25) "na busca de novas técnicas para tratar e controlar o stress, a fim de melhorar de forma global a qualidade de vida do ser-humano, cientistas vem descobrindo princípios que permitem uma



abordagem não invasiva, através de respostas específicas que nosso cérebro efetua mediante alguns estímulos, dentre eles, o som.”

É importante lembrar que é utilizada no projeto a “área recreativa que inclui todas as aplicações da música ou da musicoterapia em que o foco primário é o prazer pessoal, a diversão ou o engajamento em atividades sociais e culturais. Isso inclui programas individuais, comunitários e institucionais que buscam ajudar os indivíduos a se engajarem em atividades sociais e de lazer que irão melhorar a qualidade de vida.” (BRUSCIA, 2000, p.169)

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Embora as musicoterapeutas tenham ingressado em momentos diferentes, puderam perceber que a equipe de trabalho e de seus respectivos locais de lotação tinham algum conhecimento referente à musicoterapia, mas também muitas curiosidades. Tais profissionais aceitaram prontamente a introdução da musicoterapia e atualmente demonstram perceber o acréscimo que a mesma pode trazer ao serviço.

A musicoterapeuta Mariana Arruda relata que a música pode ser o caminho para o vínculo terapêutico, para interação, reflexão interpessoal através da escuta, relaxamento corporal e mental, e ainda, apresenta como caminho utilizar-se das letras das canções para atividades, ou mesmo, para análise relacionadas ao histórico pessoal do paciente. (Arruda, p.33)

Isto é comum na análise que ambas musicoterapeutas descrevem sobre o desenrolar dos processos, já com resultados bastante significativos.

Em breve esta descrição será complementada por outros avanços que com certeza irão acontecer, quando aos poucos os objetivos estabelecidos para com essa clientela forem alcançados. Enfim, este é um estudo que está

apenas começando, muito se terá a descrever ainda com o decorrer dos processos musicoterápicos.

Considera-se uma atitude de vanguarda por parte deste município a inclusão da musicoterapia, e as expectativas correspondidas têm mostrado a importância e a diferença que a mesma pode trazer. A administração já sinalizou a pretensão de dispor de mais vagas para o cargo de musicoterapeuta, o que dar-se-á de acordo com o crescimento e possibilidades buscados pelo município, visando a saúde da população e de seus servidores, acreditando ser este um pilar de desenvolvimento e progresso.

## REFERÊNCIAS

ARRUDA, M. L. **Monografia apresentada curso de MT**. Curitiba: Faculdade de Artes do Paraná, 2005

CID 10

BARCELLOS, L. R. M. **Caderno de Musicoterapia**. Enelivros: Rio de Janeiro, 1992.

BENENZON, R. O. **Manual de Musicoterapia**. Enelivros: Rio de Janeiro, 1985.

**Revista Brasileira de Musicoterapia**. Ano III, Número 4. UBAM: Rio de Janeiro, 1998.

BRABO, R. J. **Musicoterapia aplicada no tratamento e prevenção do stress**. **Revista Brasileira de Musicoterapia**. Ano I – N 2. 1996.

BRUSCIA, K.E. Definindo musicoterapia. 2 ed. Rio de Janeiro: Enelivros, 2000.

CHAGAS, M. **Musicoterapia em Psico-oncologia**. **Revista Brasileira de Musicoterapia**. Número VII, São Paulo: UBAM, 2004.

CAMPADELLO, P. A. **Musicoterapia na autocura**. São Paulo: Maltase, 1995.

DUCOURNEAU, G. **Introdução à musicoterapia**. São Paulo: Manole, 1984.

RUUD, E. **Música e saúde**. São Paulo: Summus, 1998.

WINKELMANN, J. A. B. **Curso de psicopatologia**. Curitiba: Faculdade de filosofia, ciências e letras – TIUTI, 1992.